



IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS SOBRE O SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS ATENDIDAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

MARIA LUIZA DE MORAES REGO MOREIRA; GISELE QUARIGUASI TOBIAS LIMA DA SILVA; PIERRE ADRIANO MORENO NEVES; ANA MARGARIDA MELO NUNES; JOSÉ LEANDRO CARDOSO FERREIRA

Introdução: O sistema estomatognático possui uma relação complexa com estruturas dentárias decíduas importantes para o processo mastigatório, para o crescimento maxilar, muscular da face e da articulação temporomandibular, permitindo a manutenção do espaço para o germe permanente. Diversas alterações, como a doença cárie, o trauma dentário, a reabsorção atípica e as doenças sistêmicas, podem provocar a perda precoce dos dentes decíduos, gerando agravos aos aspectos morfofuncionais e psicossociais dos indivíduos. **Objetivos:** Avaliar a perda precoce dos dentes decíduos e suas possíveis consequências aos aspectos morfofuncionais e psicossociais do sistema estomatognático, em crianças de 6 a 12 anos, atendidas nas clínicas infantis da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo de série de casos. Os dados foram obtidos da visualização direta da cavidade oral, da palpação das regiões de face e aplicação de questionário. Na avaliação foi considerado a perda precoce e ausência do elemento dental com, pelo menos, um ano antes da esfoliação fisiológica. **Resultados:** Foram examinadas 135 crianças, de 6 e 12 anos, entre outubro de 2022 a fevereiro de 2023, onde 43,7% apresentaram perda precoce da dentição decídua, sendo 55,9% do sexo masculino e 44,1% do sexo feminino. A perda dentária mais frequente foi em crianças entre 6 e 8 anos, correspondendo a 57,6% do total de crianças avaliadas. A maior frequência de perda precoce foi do dente 85 (18,4%), seguido pelo dente 84 (14,5%). As alterações morfológicas mais prevalentes foram a perda de espaço dentário (21,95%), a mesialização do dente adjacente (20,73%) e a inclinação para distal (16,67%). Entre as consequências funcionais, a redução da capacidade mastigatória e a dificuldade para mastigar foram as mais relatadas pelas crianças (respectivamente 44,12% e 33,82%). **Conclusão:** A perda precoce de dentes decíduos proporcionou consequências clínicas morfológicas e funcionais ao sistema estomatognático do público estudado.

Palavras-chave: **SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO; DENTIÇÃO DECÍDUA; DENTES DECÍDUOS; PERDA PRECOCE; ODONTOLOGIA**